



Por Silvana Leporace

Arquivo

Artigo

O consumo de álcool na adolescência

Estamos na época dos excessos: de informação, de individualismo, de consumo. Nossas crianças com excesso de atividades, de violência, de peso. Acrescentando mais um excesso aos já listados, vou abordar uma situação bastante preocupante para pais e educadores: o consumo excessivo de álcool pelos jovens, tanto por meninos quanto por meninas e, também, o início precoce desse consumo, fato que aumenta a probabilidade de o jovem tornar-se dependente.

Comemorei quando a "lei seca" entrou em vigor e a fiscalização atuou de maneira firme, punindo a irresponsabilidade dos motoristas. Mas essa lei não atingiu nossos adolescentes, pois a maioria deles não dirige - ou não deveria - e, portanto, nada os coíbe.

Como a proibição da venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos é burlada com facilidade, cabe a nós, pais e educadores, adotarmos medidas preventivas.

Não adianta querermos prevenir quando eles já chegaram à adolescência. A prevenção começa no início da infância, não por meio do excesso de informações, mas pelo ensino e pela promoção de atitudes de autoproteção para a saúde, incorporando hábitos saudáveis ao cotidiano, ajudando-os a desenvolverem sua identidade e sua autoestima positivamente, e transmitindo-lhes segurança por meio de modelos de adultos que sejam coerentes em seus discursos e atitudes.

Precisamos fazer uma profunda reflexão em relação aos nossos hábitos para podermos definir regras de convivência que fiquem claras para os nossos filhos, especialmente em relação ao consumo de bebidas dentro e fora de casa.

Questiono muito a aceitação de alguns pais a respeito do consumo exagerado de bebida alcoólica por adolescentes, argumentando que todos bebem, a ponto de até permitirem que os jovens se excedam nesse consumo em suas próprias casas, em nome da segurança. Entretanto, eles não pensam que, agindo assim, estarão validando esse consumo. Logo, que segurança é essa? Será que

eles têm a ilusão de que o adolescente não irá transgredir conquanto lhe permitam o consumo em situações especiais?

Não podemos deixar de mostrar nossa indignação quando nossos filhos ultrapassam os limites que foram estabelecidos, que já foram discutidos e objetivamente colocados. Precisamos insistir em mostrar claramente as situações de risco a que estão se expondo, pois nem sempre conseguem mensurá-las nessa fase de "onipotência juvenil". Um exemplo disso é o crescimento assustador da violência urbana, com os jovens se envolvendo cada vez mais em brigas e acidentes. Estatísticas mostram que, em 50% das mortes violentas que ocorrem, as pessoas envolvidas estavam sob o efeito do álcool. Portanto, não podemos fechar os olhos a esse problema.

É necessário abrir espaço para discussões francas e

“Precisamos fazer uma profunda reflexão em relação aos nossos hábitos para podermos definir regras de convivência que fiquem claras para os nossos filhos, especialmente em relação ao consumo de bebidas dentro e fora de casa.”

não apenas moralistas com nossos jovens, pois só assim existirá a construção interna de valores. Vamos discutir fatos do cotidiano que são trazidos pela mídia, colocar nossa visão de adulto na situação, não minimizando as consequências, e levantar argumentos para que reflitam. O questionamento da postura dos pais sempre irá existir, mas isso só fará com que cresçam.

Neste início, de ano tivemos um farto material à disposição para essas discussões: os trotes violentos que aconteceram nas faculdades e universidades. Tenho a certeza de que grande parte da violência não ocorreria se não houvesse o abuso de álcool.

Estamos falando em proteger e preservar a vida. Os nossos jovens precisam ter um ideal de vida e sociedade. Eles precisam colocar suas angústias e inseguranças, devemos incentivá-los a se posicionarem nas diferentes situações, opinarem, criticarem, adquirirem uma identidade própria, e não a do grupo de amigos. Caso contrário, um dia poderemos nos surpreender com certas situações e descobrir que convivemos com um desconhecido, que é o nosso próprio filho.

Silvana Leporace é coordenadora do Serviço de Orientação Educacional do Colégio Dante Alighieri